

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE O ACOLHIMENTO DO PACIENTE PSQUIÁTRICO NAS UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Humanization of nursing care during the reception of psychiatric patients in urgency and emergency units

Carla Beatriz Moreira Andrade da Silva ¹, Gêssica Gonçalves Rodrigues Fonseca

¹ Aluno do Curso de Enfermagem

² Docente do curso de graduação em Enfermagem

Resumo

Na literatura, a saúde é definida como um estado de completo bem-estar, contudo concernente às definições propostas à saúde mental, prevalece a que a entende como oposta à loucura. Após a desinstitucionalização o cuidado com o paciente psiquiátrico passou a ser realizado em unidades de saúde de referência, como hospitais gerais, pronto socorro, CAPS. Em face às diversas manifestações e fatores que extrapolam as manifestações físicas, podendo envolver estresse, potencial risco ao doente e ao ambiente, ocorrências tais caracterizadas emergências e urgências psiquiátricas, este estudo tem como objetivo descrever a importância da humanização da assistência de enfermagem durante o acolhimento do paciente psiquiátrico nas unidades de urgência e emergência, considerando o Enfermeiro como profissional protagonista do cuidado, responsável pela admissão e acolhimento do usuário, de acordo com estudos este profissional tem a responsabilidade de garantir ao usuário uma assistência digna e humanizada. Trata-se de uma revisão qualitativa de caráter exploratório descritivo, fundamentada em uma revisão da literatura dos últimos seis anos. A busca foi realizada em um livro físico, e nas bases de dados a saber: Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online, Organização Pan-Americana de Saúde, LILACS, MEDLINE, SCIELO, REFSEEK. Critérios de inclusão: publicações dentro do período infra mencionado, artigos no idioma português e traduções do inglês, artigos on-line disponíveis na íntegra gratuitos, estudos voltados para o tema abordado. Critérios de exclusão: revisões narrativas, artigos duplicados, artigos pagos. Para seleção das publicações, adotou-se as recomendações da metodologia PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses)

Palavras chave: enfermagem; psiquiátrico; urgência; emergência; assistência; humanização.

Abstract

In the literature, health is defined as a state of complete well-being, however, regarding the definitions proposed for mental health, the one that understands it as opposed to madness prevails. After deinstitutionalization, care for psychiatric patients began to be carried out in reference health units, such as general hospitals, emergency rooms, CAPS. In view of the various manifestations and factors that go beyond physical manifestations, which may involve stress, potential risk to the patient and the environment, occurrences such as emergencies and psychiatric urgencies, this study aims to describe the importance of humanizing nursing care during reception of the psychiatric patient in urgency and emergency units, considering the Nurse as the professional protagonist of care, responsible for admitting and welcoming the user. According to studies, this professional has the responsibility to guarantee the user dignified and humanized assistance. This is a qualitative review of an exploratory and descriptive nature, based on a review of the literature from the last six years. The search was carried out in a physical book, and in databases: Virtual Health Library, Scientific Electronic Library Online, Pan-American Health Organization, LILACS, MEDLINE, SCIELO, REFSEEK. Inclusion criteria: publications within the period mentioned below, articles in Portuguese and translations from English, articles available online in full for free, studies focused on the topic addressed. Exclusion criteria: narrative reviews, duplicate articles, paid articles. To select publications, the recommendations of the PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) methodology were adopted.

Keywords: patient; health; nursing; psychiatric; urgency; emergency; assistance; humanization

Contato: carla.beatriz@soupromove.com.br ; coordenaçãoenfsl@somospromove.com.br

Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, que não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade (GAINO et al., 2018). Ainda, de acordo com as palavras de Gaino et al (2018) que disserta que o termo “bem-estar”, citado na definição da OMS, faz parte tanto do conceito de saúde, quanto do de saúde mental, onde o mesmo é dado como uma percepção advinda de uma natureza subjetiva, sendo fortemente influenciado pela cultura.

Definições de saúde mental são objeto de diversos saberes, porém, prevalece um discurso psiquiátrico que a entende como oposta à loucura, denotando que pessoas com diagnósticos de transtornos mentais não podem ter nenhum grau de saúde mental, bem-estar ou qualidade de vida, como se suas crises ou sintomas fossem contínuo (GAINO et al., 2018).

Alcântara et al (2022) discorre que os determinantes de saúde mental e transtornos mentais incluem não apenas atributos individuais, mas também a capacidade que cada indivíduo possui de administrar pensamentos, emoções, assim como, interações sociais, fator social, cultural, econômico, político, ambiental, padrões de vidas, condições de trabalho e apoio comunitário. Fatores como estresse, genética, nutrição, exposição a perigo ambiental, também contribuem para o adoecimento mental. Nessa perspectiva é possível afirmar que saúde e doença estão relacionados à normalidade. Logo, se entende que a anormalidade é o rompimento ou quebra dos padrões do organismo.

Com a desinstitucionalização promovida pela reforma psiquiátrica, surgiu o questionamento sobre como seria realizado o tratamento dispensado aos pacientes em emergência psiquiátrica (MONTELO; MELO 2020).

Em substituição aos hospitais psiquiátricos, o Ministério da Saúde determinou, em 2002, a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPs) em todo o país. Os CAPS são espaços destinados ao acolhimento de pacientes com transtornos mentais, em tratamento não-hospitalar, o principal intuito é fornecer assistência psicológica e médica, com foco na reintegração dos doentes à sociedade (BRASIL., 2021).

A utilização dos prontos-socorros dos hospitais gerais como Serviços de Emergência Psiquiátrica (SEP) tem amparo na Política Nacional de Saúde Mental, ao passo que se evita o isolamento da psiquiatria, e ao mesmo tempo em que se tenta diminuir a estigmatização da doença mental (OLIVEIRA et al., 2017).

Arantes et al (2017), disserta que emergência psiquiátrica é qualquer situação na qual exista risco significativo e iminente de morte ou lesão grave, provocado por sentimentos, pensamentos ou ações que coloquem em risco a integridade da pessoa, ou de outras, do ambiente e da sociedade.

No que tange a respeito da saúde mental, a humanização ganhou mais ênfase com o movimento da Reforma Psiquiátrica no Brasil aprovada em 2001, conhecida como lei antimanicomial nº 10.216/2001 e Lei Paulo Delgado, responsável pela desinstitucionalização e pela queda dos manicômios (LIMA et al., 2021).

O agravamento do sofrimento psíquico, o predomínio do uso de terapias medicamentosas e as internações recorrentes colocam os enfermeiros frente à necessidade de desenvolver ações que considerem a intersetorialidade, interdisciplinaridade e empoderamento dos usuários, além da aproximação da família e comunidade, sendo primordial considerar a humanização como um elemento estruturante do seu saber/fazer (LIMA et al., 2021).

As principais intervenções de enfermagem no atendimento aos indivíduos em crise, urgência e emergência em saúde mental podem ser caracterizadas por: acolhimento humanizado, escuta qualificada, projeto terapêutico e atendimento individual e em grupo, comunicação terapêutica e a educação em saúde (LUCENA et al., 2019).

Lopes et al (2019), afirma que é interessante considerar que o acolhimento não se resume à classificação de risco. O acolhimento se propõe como uma postura ética, uma ação que deve ocorrer em todos os locais e momentos do serviço de saúde, aproximando-se do cuidado de enfermagem tendo em vista que ambos envolvem o estabelecimento de uma relação que visa facilitar o vínculo entre enfermeiro e paciente fundamentando no cuidado integral e humanizado.

Veloso et al (2020), discorre sobre a importância da implementação de um

protocolo nas unidades e serviços de urgências e emergências, ressaltando a necessidade da intervenção de enfermagem, que por vez, em grande maioria, relatam não conseguir avaliar a complexidade da psicopatologia, por isso, tomam decisões em função do relato do solicitante, sem considerar a flexibilidade que os protocolos devem ter, levando em conta a particularidade de cada situação.

Nas palavras de Santos et al (2019) que disserta, que compete aos profissionais envolvidos na assistência manterem-se atualizados, a fim de garantir uma assistência qualificada e livre de danos. Aos gestores e coordenadores dos serviços cabe a realização de auditorias, para averiguação da qualidade do cuidado, bem como, participação e envolvimento no planejamento.

Mota et al (2021) defende a ideia de que se faz necessário, deixar com que o foco da assistência em saúde mental não seja apenas medicamentoso e biológico, dando mais ênfase aos processos psicossociais. Deixando explícito que, o intuito não é dizer que não seja preciso medicar, mas sim enfatizar que esta não deve ser a única finalidade do serviço.

No Brasil os serviços emergência são caracterizados pelo número excessivo de pacientes, essa situação se torna pior ainda, pela falta de um espaço adequado para triagem, escassez de recursos financeiros, número insuficiente de profissionais com preparação para atuar na área específica de emergências psiquiátricas e falta de um protocolo de acolhimento que atenda em todas os hospitais gerais. Em alguns destes hospitais o protocolo está implantado, mas há uma resistência do enfermeiro por utilizá-lo de forma efetiva. Dados do boletim epidemiológico de 2021 registraram que mais de 700 mil pessoas morrem anualmente por suicídio no Brasil, sendo está a quarta maior causa de morte entre os jovens atualmente (MONTELO; MELO, 2020).

À vista disso, em consonância com as palavras de Santos et al (2019) a atuação do enfermeiro diante de uma situação de emergência e urgência, na assistência especializada é de ter objetividade e clareza para mediação de conflitos. Sendo que a não abordagem do assunto é vista como uma das deficiências na formação dos enfermeiros e técnicos em enfermagem o que repercute na vida

profissional, levando a uma dificuldade em prestar assistência aos pacientes que estão em crises psicóticas.

Uma das maiores dificuldades encontradas durante o atendimento psíquico em urgência e emergência enfrentadas pelos enfermeiros citadas nos estudos refere-se à falta de treinamento e conhecimento dos profissionais para atuação na área de saúde mental, Montelo; Melo (2020) levantam que após a formação inicial não há uma frequência na capacitação ou aperfeiçoamento nesta área, dificultando a prestação de serviços e cuidados à pessoa que demanda atenção em saúde mental.

Ainda de acordo com informações extraídas de artigos, para os profissionais, no momento em que o paciente está em crise, a melhor alternativa acaba sendo a utilização de contenções químicas e mecânicas, para minimizar os danos que podem acontecer no momento (PIMENTA; BARROS., 2019).

O despreparo relatado pelos profissionais é uma constante observada e demonstra estar diretamente relacionada com a má qualidade da assistência, isto sugere a necessidade imperiosa de intervenções educativas para profissionais de saúde atuantes nesses serviços, bem como reflexões que levem a inserir esses conceitos de forma mais incisiva na formação de novos profissionais que adentram ao mercado de trabalho. (DE JESUS et al., 2023)

À vista que, a busca por conhecimento e aperfeiçoamento é um dever e direito do profissional de enfermagem de acordo com seu código de ética sendo imprescindível para vinculação do conhecimento teórico com a prática de sua vivência, a educação continuada representa melhor estratégia para garantir a qualidade de vida do usuário (DE JESUS et al., 2023).

Destarte, a pergunta norteadora deste artigo é:

Como a humanização muda o cenário da assistência ao paciente psiquiátrico em urgência e emergência?

Em síntese o presente artigo se justifica pela relevância do tema, e pela necessidade de evidenciar a importância da humanização da assistência de enfermagem ao paciente psiquiátrico no cenário abordado.

A assistência de enfermagem durante o acolhimento do paciente psiquiátrico nas unidades de urgência e emergência é uma das etapas mais críticas

e sensíveis do atendimento. A primeira abordagem ao paciente é de importância, que, se realizada com segurança, prontidão e qualidade é capaz de determinar a aceitação e a adesão dessa pessoa ao tratamento (MONTELO; MELO 2020).

De acordo com Santos et al (2020) é fundamental que a equipe de enfermagem esteja preparada e capacitada para lidar com as particularidades do paciente psiquiátrico, sendo capaz de reconhecer suas necessidades e oferecer um atendimento humanizado e acolhedor. Além dos conhecimentos técnicos e científicos, os enfermeiros também precisam adquirir conhecimentos humanísticos, uma vez que sua atuação envolve pacientes com risco de vida, agressivos, dependentes e que muitas vezes não conseguem entender seu estado de saúde mental.

Desta forma, analisa-se que é fundamental discutir e implementar medidas que promovam a humanização dessa assistência, visando garantir dignidade e qualidade no cuidado prestado a esses indivíduos, assim como, a promoção da educação em saúde mental a fim de valorizar e estimular o trabalho dos profissionais. (BRASIL., 2017)

O objetivo geral deste artigo é descrever a importância da humanização da assistência de enfermagem durante o acolhimento do paciente psiquiátrico nas unidades de urgência e emergência.

Tendo como objetivos específicos, identificar as principais dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no acolhimento do paciente psiquiátrico nessas unidades. Examinar medidas e estratégias que promovem a humanização da assistência de enfermagem nesse contexto e verificar se a humanização da assistência promove uma melhora no cuidado prestado ao paciente psiquiátrico nas unidades de urgência e emergência.

Métodos e Materiais

O delineamento da pesquisa é norteado por uma abordagem metodológica do tipo qualitativa de caráter exploratório e descritivo. A fundamentação teórica é baseada em uma revisão da literatura dos últimos seis anos, de 2017 e 2023.

A pesquisa foi realizada em um livro físico, e nas seguintes bases de dados científicas: Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online, OPAS

organização Pan- Americana de Saúde –, onde através do redirecionamento nas plataformas supracitadas, encontram-se outros bancos de dados, a saber: LILACS, MEDLINE, SCIELO, REFSEEK. Respeitando os direitos autorais dos autores e as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

As palavras-chave/descriptores em saúde utilizados foram: enfermagem, urgência, emergência, psiquiátrica, acolhimento, humanização.

Dos artigos e publicações coletados foram utilizados 26 e descartados outros 19.

Como critérios de elegibilidade foram incluídos os estudos que atendiam aos seguintes requisitos: estudos que se enquadram aos descritores, publicações dentro do período inframencionado, artigos no idioma português e traduções do inglês, artigos on-line disponíveis na íntegra gratuitos, estudos voltados para o tema abordado.

Critérios de exclusão: revisões narrativas, artigos duplicados, artigos pagos.

Para seleção das publicações, utilizou-se as recomendações da metodologia PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) (PRISMA).

Discussão

Definição de urgência e emergência psiquiátrica e atuação da enfermagem

A OMS define saúde mental como um estado de bem-estar no qual um indivíduo percebe suas próprias habilidades, pode lidar com os estresses cotidianos, pode trabalhar produtivamente e é capaz de contribuir para sua comunidade. Decorrentes de críticas ao conceito proposto pela OMS, e somadas aos vários eventos políticos e econômicos, surgiram as discussões sobre um novo paradigma, a saúde como produção social (GAINO et al., 2018).

Um estudo redigido por Dias et al., (2020) explana que, as definições de urgência e emergência no setor de saúde em geral têm referenciais diferentes daqueles dispostas em saúde mental. À face do exposto, o tema de atenção à crise é uma área com contradições, visto que, por um lado, a saúde mental é estruturada a partir de referenciais norteados pela inclusão, vínculo, valorização sociocultural do sujeito, respeito à temporalidade da crise. Analisado de outra perspectiva no

setor de urgência e emergência predominam a objetividade e o pragmatismo de intervenções pontuais, incluindo a otimização do tempo gasto e de equipamentos para a intervenção.

Seguindo as propostas de reforma do sistema de saúde brasileiro, o conceito de saúde foi formalmente revisitado e influenciado por experiências internacionais envolvendo políticas de saúde, como discutido principalmente na 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986. Naquela ocasião foi sugerido que a saúde. Como resultado, o conceito brasileiro de saúde começou a ser entendido de forma mais complexa, considerando os princípios de universalidade, integralidade e equidade no cuidado à saúde (GAINO et al., 2018).

Urgências e emergências psiquiátricas podem ser caracterizadas como situações onde o indivíduo apresenta um transtorno de pensamento, emoção ou comportamento, na qual um atendimento médico se faz necessário imediatamente, com o objetivo de evitar maiores prejuízos à saúde psíquica, física e social do paciente ou eliminar possíveis riscos a sua vida ou à integridade de outros (LEOCÁDIO et al., 2022).

Um estudo de revisão integrativa, redigido por Mota et al (2017), evidenciou a diversidade das práticas de enfermagem no cenário abordado, envolvendo administração de medicamentos, aferição de sinais vitais, higiene, alimentação, além de ações voltadas para autoestima e autocuidado. Nesta perspectiva foi possível extrair um total de 15 atividades práticas de enfermagem, o que, de fato, demonstra uma ampla variação no entendimento do papel da profissão. A assistência à medicação do paciente foi a atividade mais citada pelos autores.

O cuidado holístico pode contribuir para a satisfação dos pacientes com os cuidados de saúde e ajudá-los a aceitar e assumir a auto-responsabilidade. Também resultará em uma melhor compreensão dos efeitos das doenças nas respostas dos pacientes e em suas verdadeiras necessidades (BRASIL 2019).

A diferença na assistência prestada ao paciente psiquiátrico e ao não psiquiátrico não se refere ao cuidar com maior ou menor zelo, e sim, a não prestação de cuidados específicos ao paciente psiquiátrico. Revelam-se o preconceito e o estigma associados às atitudes dos profissionais e a

desqualificação do cuidado prestado por eles (FONTÃO et al., 2020).

Rocha et al. (2021) discorre sobre a implementação da (SAE) sistematização da assistência de enfermagem, como um instrumento que contribui na adoção de ações assistenciais humanizadas, exigindo do enfermeiro raciocínio ágil na tomada de decisões para promover o julgamento clínico, sendo assim uma ferramenta indispensável na adoção de assistência humanizada no serviço de emergência e urgência.

A avaliação criteriosa do enfermeiro, de acordo com Pinho et al (2022) qualifica a assistência dos usuários dos serviços de saúde mental, dado que, este profissional coleta, analisa e interpreta os dados, sendo responsável por manter um julgamento clínico sobre a condição de saúde do usuário, família, grupo ou comunidade, onde, através do diagnóstico de enfermagem é possível implementar um plano de cuidado que vise minimizar o sofrimento ou cessar a demanda existente.

Dias et al (2020), disserta sobre a importância da capacitação e treinamento da equipe de saúde, que é algo que dificulta bastante o atendimento humanizado no setor de emergência e urgência, a mesma é possível através da educação continuada.

Tonin et al (2020) discorre que, o modelo de atenção baseado em princípios mecanicistas possui limitações, dito que, quando voltado para a assistência de cunho psicossocial e manifestações que extrapolam o corpo físico. Consoante a isso, nos últimos anos demanda-se o surgimento de novas alternativas de cuidado, dando ênfase na necessidade de uma assistência que vá além da biológica. Jean Watson traduz o cuidado como uma ciência instituída a partir da filosofia humanista.

De acordo com Mota et al (2021) a implementação das práticas de enfermagem em saúde mental deve ser encarada como um desafio que vai além do padrão medicamentoso e cria propostas de cuidado com foco no paciente. Está entre as atribuições do profissional da enfermagem fornecer uma assistência humanizada de qualidade aos pacientes que sofrem e temem o adoecimento ou o processo de morrer.

O cuidado centrado no paciente é baseado no respeito e na capacidade de resposta, seu foco está nas necessidades, valores, instrução, conforto físico e apoio

emocional dos pacientes, bem como na comunicação com os amigos e familiares dos pacientes. Os prestadores de cuidados centrados no paciente têm uma visão biopsicossocial e enfatizam a aliança terapêutica e os poderes e responsabilidades dos pacientes, considerando cada paciente como um indivíduo único. Acredita-se que cuidados de alta qualidade, restauração da saúde e aumento da satisfação dos pacientes são consequências do cuidado centrado no paciente. Além disso, o cuidado holístico enfatiza a parceria entre enfermeira e paciente e a negociação das necessidades de saúde que levam à recuperação. Ele, portanto, se baseia nas dimensões biológica, psicológica, sociológica e espiritual da saúde, entre outras, com o objetivo de alcançar a harmonia que transcende o bem-estar físico (LEITE; 2019).

Corroborando com os estudos supracitados, a falta de acomodação, cadeiras, espaços sem refrigeração e odor desagradável, dimensões limitadas, falta de espaço para acolher o acompanhante, e más condições de trabalho, também são citadas como características que dificultam esse processo assistencial humanizado, tendo em vistas que esses recursos materiais são indispensáveis para garantia da qualidade e a segurança da assistência prestada ao paciente e o trabalhador (SOUZA et al., 2019).

Dias et al (2020) disserta que no intuito de entender, que a crise em saúde mental pressupõe uma experiência individual, atravessada por conflitos subjetivos do sujeito, podendo levar ao rompimento de laços e relações, diante de tal experiência se torna possível a reflexão, assim como, o planejamento de estratégias para enfrentamento do problema.

Destarte, surge um desafio importante às equipes multidisciplinares e ao ensino na área, num contínuo esforço para poder identificar as evidências físicas, psíquicas ou sociais que nem sempre são explícitas ou imediatas, mas que provocam rupturas ou instabilidades substantivas na vida daquele que experiencia a situação de sofrimento grave (DIAS et al., 2020).

Promoção da humanização da assistência de enfermagem em urgência e emergência psiquiátrica e relevância diante do contexto.

Nas palavras de Mota et al (2021) os enfermeiros são responsáveis por reconhecer e promover uma assistência digna e humanizada em seu ambiente de trabalho. Em sua pesquisa o autor faz menção a teoria de Jean Watson, onde, com base na mesma afirma que cuidar é estabelecer uma relação terapêutica de confiança entre enfermeiro-paciente, onde a educação em saúde é uma ferramenta essencial para promoção do autocuidado do paciente, família, e comunidade.

Nas palavras dos autores Dos Santos et al. (2018), A assistência humanizada em saúde, especificamente em saúde mental, tem como premissa reconhecer o protagonismo do cuidado do usuário no processo de saúde-doença. Visando, a garantia e a qualificação do serviço prestado. Ainda de acordo com os autores, é de suma importância a busca pela consolidação de uma política assistencial humanizada.

Quando o enfermeiro faz uso do vínculo terapêutico como umas das principais ferramentas de trabalho, permite conhecer-se como um instrumento de seu trabalho e também, desse modo, transmitir segurança ao paciente, que passa a se sentir mais seguro e capaz de externar seus conflitos. A comunicação é um processo mediado pela compreensão e o compartilhamento de ideias e mensagens transmitidas e recebidas, as quais influenciam o comportamento das pessoas, permitindo que elas expressem suas peculiaridades dentro de um campo internacional (FONTÃO et al., 2020).

De acordo com Souza et al (2019) todavia quando surge uma manifestação de uma crise psíquica em um serviço hospitalar o recurso mais utilizado é a contenção, o que fortalece a cadeia crise/emergência/Internamento, como se fosse a principal, senão única, alternativa para conter a crise. A reforma psiquiátrica não se trata apenas de uma mudança na teoria, mas sim, da reconstrução da prática, por novos apoios, novos conceitos de saúde e doença, da normalidade e da loucura.

De acordo com Mota et al (2021) para que o acolhimento seja efetivo, deve-se existir uma atenção integral e resolutiva as demandas e articulações necessárias, pois, ainda que o local de atendimento às urgências e emergências se caracterize como um local privilegiado para o cuidado e também para a avaliação do risco de novas tentativas, este nem

sempre é aproveitado em todas as suas potencialidades, os pacientes são liberados sem a avaliação de um psiquiatra ou sem qualquer outro tipo de encaminhamento.

Nesse ínterim, torna-se difícil a realização de uma assistência integral como preconiza o Sistema Único de Saúde (SUS), pois é impossível falar em integralidade quando na verdade trabalha-se com serviços fragmentados, pois na realidade estudada não existia um sistema de referência eficaz, o que tornava difícil a continuidade do cuidado. Os serviços de urgência e emergência psiquiátrica ocupam um lugar estratégico como porta de entrada do usuário com transtornos mentais, em situação de crise, no SUS. No entanto, apresenta-se como um ponto problemático na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), pois está no último nível antes da internação psiquiátrica (MOTA et al., 2021)

Nas palavras de Dias et al (2020) o acolhimento com classificação de risco se destaca, pois através da reorganização da assistência por nível de complexidade, o atendimento se torna mais ágil, seguro e justo. Além disso, nesse dispositivo o enfermeiro é o protagonista do cuidado, sendo capacitado e responsável pela organização do fluxo da assistência, promoção da educação, essas que contribuem para a satisfação do usuário. Para tanto, é primordial a qualificação e domínio da teoria e das diretrizes para qualificação do cuidado em saúde. Por conseguinte com base em estudos realizados nos EUA, Itália e Arábia Saudita que refletem sobre a necessidade de melhora da comunicação com os pacientes, concluindo que não somente o melhor atendimento clínico é requerido, como também a eficiência operacional, como, fluxos de trabalho mais enxutos e ágeis.

A maioria dos casos de autoagressão é atendida em algum tipo de serviço de saúde, principalmente na emergência, antes de ocorrer uma tentativa fatal de suicídio. Esse primeiro contato é uma oportunidade ímpar para que os profissionais de saúde identifiquem o potencial nível de risco e possam intervir para minimizá-lo. A relação terapêutica é uma importante ferramenta para aumentar esta adesão e obter resultados satisfatórios. Estabelecer um bom relacionamento pode ter impacto significativo na percepção do paciente sobre a qualidade do cuidado oferecido e

na prevenção de novas tentativas (FONTÃO et al., 2020).

Um estudo redigido por Pinho et al. (2022) disserta sobre o processo de enfermagem - PE, uma ferramenta privativa do trabalho do enfermeiro que contribui para a consolidação da SAE, composto por cinco etapas: coleta de dados ou histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem. O objetivo do PÉ é qualificar o cuidado ofertado ao usuário, uma vez que oferece atenção interativa, complementar e multiprofissional, proporcionando autonomia, direcionamento e organização das ações de enfermagem, além da continuidade da assistência e aproximação enfermeiro-usuário/família.

Morbidade por urgências e emergências psiquiátricas

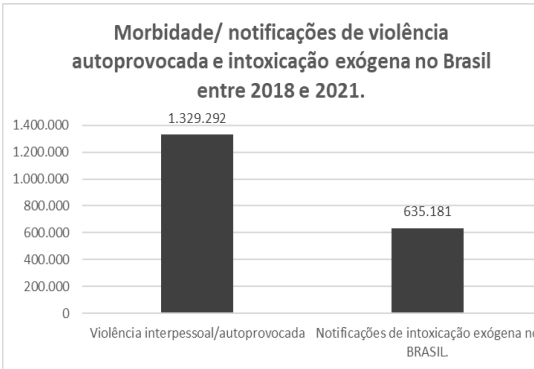
Informações extraídas de um relatório publicado pela OMS, por Genebra (2022), afirmam que:

Quase um bilhão de pessoas no mundo vivem com um transtorno mental. O suicídio é responsável por mais de uma em cada 100 mortes, sendo que mais da metade dos suicídios ocorreram antes dos 50 anos de idade. Os transtornos mentais são a principal causa de incapacidade. Pessoas com condições críticas de saúde mental morrem em média 10 a 20 anos mais cedo do que a população em geral. As desigualdades sociais e econômicas emergências de saúde pública estão entre as ameaças estruturais globais à saúde mental. Durante a pandemia vivenciada no período de 2020 a 2023 os casos de depressão e ansiedade aumentaram mais de 25%. Estigma, discriminação violação dos direitos contra pessoas com agravos de saúde mental são muito comuns. Mesmo antes da pandemia de covid-19 apenas uma pequena fração das pessoas necessitadas possuíam acesso a cuidados de saúde mental acessíveis e eficazes. Com base em evidências recentes, apresentando exemplos de boas práticas e relatos de experiência de vida das pessoas, o relatório destaca porque e onde a mudança é mais necessária e como ela pode ser melhor alcançada. Todos os 194 Estados membros da OMS assinaram o Plano de Ação Integral de Saúde Mental 2013–2030, que os compromete com

metas globais para transformar a saúde mental. Os progressos parciais alcançados na última década mostram que a mudança é possível, mas não está acontecendo rápido o suficiente. E a história da saúde mental continua sendo de necessidade e negligenciada.

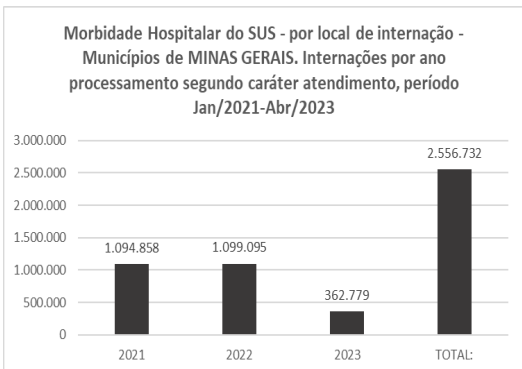
Informações encontrados no DATASUS/TABNET, um sistema de informação que serve para subsidiar análises objetivas da situação de saúde, revela que, entre 2018 e 2021 houveram 1.329.292 notificações de violência interpessoal/autoprovocada e 635.181 notificações de intoxicação exógena no Brasil.

Figura 1- MORBIDADE, NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA E INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2021.



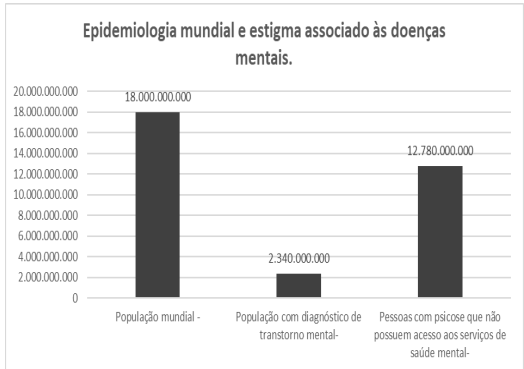
Fonte: DATASUS. acesso a morbidade hospitalar. tabnet. gov. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/morbidade-hospitalar-do-sus-sih-sus/>.

Figura 2- Morbidade Hospitalar do SUS – por local de internação – Municípios de MINAS GERAIS. Internações por ano, processamento segundo caráter atendimento:



Fonte: DATASUS. acesso a morbidade hospitalar. tabnet. gov. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/morbidade-hospitalar-do-sus-sih-sus/>.

Figura 3- Envenenamento por drogas e substâncias biológicas, efeitos tóxicos de substâncias de origem não medicinal, sequela/trauma por envenenamento por causas externas, transtornos mentais e comportamentais/ associados ao uso do álcool/ associado ao uso de substâncias psicoativas, esquizofrenia, transtorno esquizotímicos, e delirantes, transtornos afetivos, transtornos relacionados ao stress, outros transtornos mentais e comportamentais)



Fonte: DATASUS. acesso a morbidade hospitalar. tabnet. gov. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/morbidade-hospitalar-do-sus-sih-sus/>.

Políticas públicas de atenção à saúde mental

Com a reforma psiquiátrica e a lei antimanicomial nº 10.216 que dispõe sobre a proteção e direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais, o Ministério da Saúde implementou a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que tem como propósito consolidar um modelo de atenção aberto e de base territorial. Essa rede integra o SUS, organiza e estabelece os pontos de atenção para o atendimento de pessoas com transtornos mentais e uso nocivo de substâncias psicoativas. O Centro de Atenção Psicossocial – CAPS é responsável pela indicação do acolhimento, acompanhamento especializado, planejamento de saída e seguimento do cuidado.

O acolhimento é uma diretriz da Política Nacional de Humanização (PNH) que se dialoga com o princípio da universalidade do acesso no SUS, uma vez que preconiza que, em um serviço de saúde, toda e qualquer pessoa deve ser acolhida. Um serviço acolhedor presta um atendimento resolutivo e responsável, orientando. (HERMIDA et al., 2018)

Esse novo modelo de atenção à saúde é formado por serviços e equipamentos variados que incluem desde os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), até consultórios de rua, residências terapêuticas e centros de convivência e lazer, bem como leitos hospitalares para casos em que a internação seja necessária. (REFOSCO et al., 2021).

A Política Nacional de Atenção às Urgências tem como objetivo garantir a universalidade, equidade e integralidade no atendimento às urgências. Portaria 2048 do Ministério da Saúde propõe a implantação nas unidades de atendimento de urgências o acolhimento e a “triagem classificatória de risco, o Acolhimento com Classificação de Risco – ACCR – se mostra como um instrumento reorganizador dos processos de trabalho na tentativa de melhorar e consolidar Sistema Único de Saúde. Princípios doutrinários/éticos do SUS (HERMIDA et al., 2018)

Veloso; Neto (2020) enfatizam que um ambiente altamente estimulante pode promover mudanças de comportamento, dificultando intervenções preventivas e interferindo no próprio cuidado podendo gerar tensões e conflitos entre equipes, usuários e familiares. À vista disso, é recomendado que sejam aprimoradas as políticas públicas na área de saúde mental e a educação continuada dos profissionais ativos, incluindo acadêmicos, pois estes vão ser inseridos no mercado de trabalho. O programa de educação permanente visa buscar alternativas efetivas aos conhecimentos teóricos e práticos da equipe de enfermagem para prestar uma assistência de qualidade, é necessário que os profissionais façam requisitos às organizações onde trabalham para apoiar o seu desenvolvimento profissional e melhoria em áreas específicas de atuação. Portanto, professores, pesquisadores e profissionais da saúde têm de incentivar a refletirem para a mudança de hábitos na assistência a pacientes com comorbidades psiquiátricas.

De acordo Dos Santos et al (2018) para que assim seja possível a desconstrução social inerente a loucura e do sofrimento psíquico, substituindo-os por um olhar solidário compreensível, abarcando as particularidades individuais, com o olhar fundado em respeito, tolerância e responsabilidade com aqueles que se encontram em situações de sofrimento psíquico. O respeito à dignidade humana, a partir dos princípios de igualdade e fraternidade vigora no campo dos direitos humanos. No âmbito da saúde mental, a violação destes direitos ainda é frequente, devido às más condições dos serviços públicos de saúde o atendimento não chega a todos. Para concretização de uma política de assistência humanizada no âmbito de saúde mental tem-se como diretrizes de implementação o acolhimento a gestão participativa e congestão, ambiência, clínica ampliada e compartilhada, valorização do trabalhador e defesa dos direitos dos usuários. É notório que esse processo compreende todos os elementos necessários para resolubilidade das ações.

Considerações Finais

Apesar do notório avanço alcançado com a desinstitucionalização e políticas estabelecidas com o processo, a saúde mental ainda é uma área negligenciada e pouco abordada, mesmo apresentando grande relevância. Na teoria humanização é definida como uma postura ética, não obstante, diversos fatores extrínsecos são citados associados a dificuldade para a implementação da mesma.

Identifica-se a necessidade de criar protocolos, ferramentas, específicos voltados para a assistência à urgências e emergências psiquiátricas visto que as manifestações destes usuários vão além das apresentadas pelo corpo físico.

A qualificação profissional através da educação continuada mostra-se de extrema importância, considerando que um dos principais fatores relacionadas à dificuldade e má qualidade do cuidado é o desconhecimento profissional acerca da assistência prestada nessas unidades,, sendo que a introdução do tema no processo de graduação do profissional enfermeiro é um indicador relevante apontado como norteador e direcionador

dessa assistência. A primeira abordagem ao usuário é destacada como um entre os principais fatores definidores do êxito no processo do cuidado, para exercer um acolhimento digno e humanizado o enfermeiro deve considerar todo o contexto social ao qual o usuário está inserido, reconhecendo suas potencialidades e fragilidades, assim sendo capaz de ofertar um cuidado holístico e integral.

Destarte, concluo que a desinstitucionalização deve ser abordada como um processo de desconstrução, como permeia o conceito de Franco Basaglia, e não somente como um processo desospitalização. Deve se fundamentar em um conceito de assistência humanizada, integral, seguindo

os princípios do SUS e protocolos de saúde mental, onde a finalidade seja a prevenção da reinternação e complicações.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por trazer-me capacitação e prover os recursos para essa conquista. Agradeço a mim, pela perseverança e persistência. Aos meus pais por fornecerem apoio incondicional. Sou grata ao médico psiquiatra Guilherme Vieira Gonçalves, pelo impecável profissionalismo e conduta humanizada. Meus agradecimentos à orientadora Gessica Rodrigues Fonseca pelo altruísmo, por ceder tempo e conhecimento. A banca examinadora, a faculdade Promove e todo o corpo docente.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO Pimenta F. J. do N.; Barros M. M. A. Ações e práticas de enfermagem frente ao paciente psiquiátrico atendido em um hospital de urgência e emergência de Porto Velho-RO. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 28, p. e1059, 13 ago. 2019. Costa JM, Moraes Filho IM de, Souza SAN de. A percepção da equipe de enfermagem mediante às emergências psiquiátricas. Rev Inic Cient Ext [Internet]. 28º de janeiro de 2019 [citado 2º de novembro de 2023];2(1):15-23. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/13>
- CONSSAE. Anais. PROCESSO DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA DE CUIDADO: 2º Congresso Sul Brasileiro de Sistematização da Assistência de Enfermagem e a 1ª Mostra Internacional de Cuidado de Enfermagem no Ciclo da Vida. Editora Udesc. Chapecó, 2019. 685 p. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/ceo/id_cpmenu/1752/anais_2_CONSAI_1MICENF_1529351179_1346_1752.pdf.
- DATASUS. acesso a morbidade hospitalar. tabnet. gov. Disponível em: [https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/morbidade-hospitalar-do-sus-sih-sus/..](https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/morbidade-hospitalar-do-sus-sih-sus/)
- DE JESUS, M. A. do E. S.; MACHADO, T. B.; DA SILVA, C. M.; MORAIS, D. B.; DO NASCIMENTO, E. B.; DE BRITO, E. C. S.; MAGNO, E. da C.; GONÇALVES, E. L.; MOURA, N. dos S. Emergência psiquiátrica no contexto da rede de atenção psicossocial: uma revisão integrativa da literatura. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 4780–4804, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n1-330. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/56669>.
- DIAS , T. K. C., Evangelista, C. B., Zaccara, A. A. L., Dias, K. C. C. de O., Costa, B. H. S., & França, J. R. F. de S. (2023). REFLEXÃO CRÍTICA DA TEORIA DE JEAN WATSON: ESTUDO FUNDAMENTADO NO MODELO DE CHINN E KRAMER. Arquivos De Ciências Da Saúde Da UNIPAR, 27(8), 4203–4213. <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i8.2023-005>COSTA,
- DIAS, Marcelo Kimati, Ferigato, Sabrina Helena e Fernandes, Amanda Dourado Souza Akahosi. Atenção à Crise em saúde mental: centralização e descentralização das práticas. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2020, v. 25, n. 2, pp. 595-602. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.09182018>.
- DO NASCIMENTO, B. B., Nunes, D. F. P., De Souza, T. A., Medeiros, F. D. dos S., Leite, K. N. S., & Nobre, J. de O. C. (2019). DIFICULDADES NO ATENDIMENTO ÀS SITUAÇÕES DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSQUIÁTRICAS. Arquivos de Ciências Da Saúde Da UNIPAR, 23(3). Doi:10.25110/arqsaude.v23i3.2019.6615
- FONTAO, Mayara Cristine et al . Cuidado de enfermagem em urgência/emergência às pessoas que tentam suicídio. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.), Ribeirão Preto , v. 16, n. 4, p. 122-132, dez. 2020 .Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762020000400015&lng=pt&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.152045>GAINO,
- GUIMARAES Santos, Jhule Lohayne Lucena, Suerda Rafaelle INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM E MANEJO EM SITUAÇÕES DE CRISE, URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL [manuscrito] / Jhule Lohayne Guimaraes Santos, Suerda Rafaelle de Lucena-2019. N DE FOLHA XXXVII, EM NUMERO 37 páginas. Orientador: Prof. JULIANA MACEDO MELO. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Centro

Universitário UniEvangélica, Enfermagem, Cidade de Anápolis-Goiás, 2019; Intervenção na crise 2. Serviços de saúde mental 3. Saúde Mental. Guimaraes Santos, Jhule Lohayne II. Lucena, Suerda Rafaelle, orientadora MACEDO MELO, JULIANA.

HERMIDA, P. M. V. et al.. Acolhimento com classificação de risco em unidade de pronto atendimento: estudo avaliativo **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, p. e03318, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017001303318>

LEITE, Mila Moraes. Abordagem holística na formação de enfermeiras. 2019. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Profissões da Saúde) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação nas Profissões da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Sorocaba, 2019.

LEOCÁDIO, M. A.; FENDRICH, L.; BADAGNAN, H. F. .; GIMENEZ, L. B. H. .; VEDANA, K. G. G. .; FERREIRA, L. A. .; SILVA, D. A. da .; GARCIA, L. A. A. .; CASABURI, L. E. Atendimento as Urgências e Emergências Psiquiátricas na Atenção Primária: Desafios envolvidos no cuidar . Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 13, p. e501111335605, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i13.35605. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35605>.

LIMA, Deivson Wendell da Costa et al . Humanização no cuidado em saúde mental: compreensões dos enfermeiros. **SMAD, Ver. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. Port.), Ribeirão Preto , v. 17, n. 1, p. 58-65, mar. 2021 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762021000100009&lng=pt&nrm=iso.

Lopes, P. F., Melo, L. de L., Moreno, V., & Toledo, V. P. (2020). Embracement of the person with mental illness at na emergency hospital service: a qualitative research. **Revista Brasileira de EnfermagemR**, 73(2). Doi:10.1590/0034-7167-2018-0671

Loraine Vivian et al. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo*. **SMAD, Ver. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. Port.), Ribeirão Preto , v. 14, n. 2, p. 108-116, 2018 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000200007&lng=pt&nrm=iso.

MONTELO, Letícia Divina dos Santos. MELO, Gleyson. Atuação da enfermagem na emergência psiquiátrica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 08, Vol. 04, pp. 66-81. Agosto de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/emergencia-psiquiatria>

MOTA, A. dos S. .; ABRAHÃO, A. L.; WISNESKY, U. D.; VERNAGLIA, T. V. C.; SILVA, C. M. C. da; SILVA, R. V. B. da. A prática profissional e o cuidado de enfermagem em Saúde Mental: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 10, p. e352101018824, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18824. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18824>. Oliveira, L. C., & Silva, R. A. R. da. (2017).

OMS. informe mundial de salud mental: OMS destaca necessidade urgente transformar saúde mental e atenção. paho. BVS, 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-sau-de-mental-e-atencao>. Acesso em: 2 nov. 2023.

PAULA DOS SANTOS DE ASSIS, A.; DIAS, D.; QUINTANILHA SCOFIELD, G.; ANGÉLICA MARTINS CÂNFORA, P. CAROLINE RÔMULO TEIXEIRA, S.; GONÇALVES DA SILVA, B. A importância do enfermeiro na educação continuada. Caderno de ANAIS HOME, [S. l.], p. 370–381, 2023. Disponível em: <https://homepublishing.com.br/index.php/cadernodeanaais/article/view/162>. Acesso em: 2 nov. 2023.

Pinho, E. S., Souza, A. C. S. Moreira, A. C. G. C., Nogueira, L. E. F. L., L. Limongi, A. M. e. S., Silva, N. dos S., & Sousa, J. M. (2022). Mental health assistance: identification of nursing diagnoses in a community mental health service. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75(2). doi:10.1590/0034-7167-2020-1175

REFOSCO, A. L. M. et al. Care for psychiatric patients in the emergency service: potentialities and fragilities of nursing / Atendimento a pacientes psiquiátricos no serviço de emergência: potencialidades e fragilidades da enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 324–329, 2021.

ROCHA, I. C. da .; PEREIRA, S. L. da S. .; BARBOSA, I. E. B. .; FONSECA, A. R. .; MOTA, B. de S. .; SAMPAIO, E. C. .; MELO, F. de S. .; FRANÇA, I. F. .; MORAES, J. F. .; COSTA, J. B. C.; MACIEL, M. S. .; NUNES, M. M. .; PIRES, P. J. da S. .; DIAS, R. S.; AVINTE, V. O. . Atuação do enfermeiro diante do atendimento humanizado nos serviços de urgência e emergência: os desafios para a implementação. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 10, p. e193101018448, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18448. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18448>.

SANTOS, G. et al. Trabalho de Conclusão de Curso– Centro Universitário UniEvangélica, Graduação Enfermagem, Cidade de Anápolis-Goiás, 2019; 1. Intervenção na crise 2. Serviços de saúde mental 3. Jhule Lohayne II, v. 1, 2019.

SOUSA, K. H. J. F. et al. Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, p. e20180263, 2019. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180263>

VELOSO, Wagner Silva; NETO, Altair Justus. HUMANIZAÇÃO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PSQUIÁTRICA E DIFICULDADES PARA A DEIXA DA CULTURA MANICOMIAL. Guarapari, 2020. 15 p. Disponível em: <https://repositorio.camporeal.edu.br/index.php/tccenf/article/view/442/210>.